

Presidente da República
no regresso às raízes em
Celorico de Basto



Grande atuação ao piano
de Delfim Carvalho
no Festival Mimo



LED MANIA
PUBLISHER SOLUTIONS
HIGH LED TECHNOLOGY

**Soluções em
Publicidade Fixa**

AMARANTE
MARCO DE CANAVESES
LIXA
BAIÃO

**Soluções em
Publicidade Móvel**



Centro Interpretativo do Vinho Verde recebe intervenção de formandos da Cercimarante

ATUALIDADE
texto: HELENA BARBOSA
fotografia: TÂNIA MAGALHÃES

FORMANDOS DO CENTRO DE FORMAÇÃO E REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DA CERCIMARANTE
MOSTRAM O QUE SABEM FAZER



A convite da União de Freguesias de Amarante (S. Gonçalo), Madalena, Cepelos e Gatão, os formandos do Centro de Formação e Reabilitação Profissional da Cercimarante estão a desenvolver uma atividade de restauro de peças em madeira do Centro Interpretativo do Vinho Verde, em Gatão. Esta primeira intervenção correu da melhor forma e os trabalhos de restauro e colaboração entre as duas entidades não vão ficar por aqui.

Inseridos na formação que os habilita para serem operadores de acabamentos de madeiras e mobiliário, foi com agrado que os formandos viram esta oportunidade

real de praticarem aquilo que têm vindo a aprender. Para o seu formador, Pedro Carvalho, este tipo de parcerias só traz benefícios para ambas as partes.

“Os formandos podem desenvolver práticas que em condições normais, dentro da sala de formação, não teriam hipótese. Portanto esta experiência em contexto real é muito positiva. É benéfico para ambas as partes, eles ficam mais enriquecidos, ganham experiência, contactam diretamente com os materiais e com o objeto a tratar”, realça o formador.

Rui Ribeiro tem 17 anos e é um dos formandos que pôs “mãos à obra”. Há um ano



que frequenta o Centro de Formação e Reabilitação Profissional e, tal como os colegas que o acompanham, já se encontra apto e confiante para fazer este trabalho no exterior. “É uma oportunidade excelente, acho que consigo fazer bem o trabalho ainda que para algumas coisas ainda precise de um bocado de ajuda”, confessa o formando.

Esta ligação à União de Freguesias já aconteceu noutras situações e os formandos já tiveram oportunidade de demonstrar o que são capazes de fazer. Por exemplo os arcos da marcha da União de Freguesias, nas Festas do Junho, são obra destes formandos. “Põem em prática todas as técnicas que aprendem na formação e o resultado foi muito bom”, considera Pedro Carvalho.

Esta colaboração entre as duas entidades vai proporcionar aos formandos outros momentos de experiência em contexto real de trabalho já que a intervenção no centro interpretativo ainda não terminou. Outras atividades estão planeadas para que aquele espaço seja melhorado, utilizando os recursos que os formandos possam oferecer.

Realização de Soenga, em Gondar, recria técnica ancestral de cozer o barro

O Amarantus Aquatic Club, com a colaboração da Junta de Freguesia de Gondar, procedeu, recentemente, à realização de mais uma soenga, a quarta consecutiva.

Sob o lema “Conhecer para preservar”, esta iniciativa visava recriar o mais antigo e simples sistema de cozedura de cerâmica ao mesmo tempo que permitiu a elaboração dos troféus entregues às equipas vencedoras do Amarantus Riverpolo.

O “mestre” que protagonizou a iniciativa, César Teixeira, fez-se valer da sua arte e dos seus conhecimentos sobre a técnica e deu continuidade, naquela tarde, a um procedimento que, em Gondar, terá quatro séculos de existência. O oleiro é, aliás, o único a nível europeu a manter viva uma tradição tão importante como a técnica de soenga.

A freguesia de Gondar, reconhecida pela sua olaria de barro preto, mantém assim a tradição e deixa uma referência cultural aos mais novos para que esta arte se perpetue no tempo.



O QUE É A SOENGA

Neste processo o solo é previamente preparado com uma ligeira depressão (“soenga”), ou simplesmente aplanado e circunscrito com um anel de terra. São então queimadas madeiras de modo a produzir um braseiro. Após esta etapa preparatória, as peças são totalmente cobertas por material combustível seco: carvão, palha, caruma de pinheiro, ramos, gravetos, “bosta de vaca” e lenha. A fogueira é então acesa, sendo regularmente alimentada evitando brechas que permitam vislumbrar as peças. Na fase final da cozedura torna-se necessário queimar madeira de alto poder calórico, proporcionando um significativo aumento da temperatura (poderá ir até aos 800 graus centígrados).

“Vou aos Jogos Olímpicos para dar o melhor de mim”

DESTAQUE

texto: HELENA BARBOSA*
fotografia: JORGE RIBEIRO

DIA 7 DE AGOSTO, PELAS 17 HORAS, SERÁ A PRIMEIRA PROVA DO AMARANTINO NOS JOGOS

OLÍMPICOS



De regresso de mais uma estadia na pista olímpica de La Seu d'Urgell, em Espanha, onde nos últimos três anos tem estado permanentemente a treinar, e numa curta passagem pela sua terra natal antes de partir para a sua primeira participação olímpica no Rio de Janeiro, encontramos o atleta da Associação Desportiva de Amarante (ADA), José Carvalho.

Junto ao posto náutico do seu clube e acompanhado pelos técnicos Cristiano Duarte e Jorge Ribeiro, conversamos com o jovem atleta sobre o seu apuramento olímpico na modalidade de slalom e auscultamos a enorme satisfação por alcançar este sonho há muito perseguido.

José Carvalho tem 28 anos e foi aos 8 que conheceu a modalidade. Começou por brincadeira entre amigos, numas férias desportivas no Águas Bravas Clube e passados 20 anos vê na canoagem a sua maior paixão. É com um sorriso nos lábios que fala desta aventura, por vezes difícil, cheia de espinhos, mas compensadora. Com o apuramento para os Jogos Olímpicos, que normalmente é a demanda de qualquer atleta, espera abrir portas para que a modalidade seja mais reconhecida e apoiada, na cidade e em Portugal.

A primeira pergunta que se impõe, depois de felicitar o atleta, é saber do seu sentimento por ter conseguido alcançar este objetivo depois de tanto esforço. A resposta é imediata: “É uma sensação fantástica!”.

“Não quero apenas participar, quero dar o meu melhor, tanto pelo meu clube, que me ajudou ao longo destes anos, como pela minha cidade”



“O sonho comanda a vida e eu sonhava ir aos Jogos Olímpicos porque era o culminar de todo o trabalho feito. E nunca baixei os braços, disse para mim mesmo que tinha que ser apurado, custasse o que custasse, se não fosse este seria o ciclo olímpico seguinte”.

“Qualquer atleta que compita em alta competição tem a ambição de ir aos Jogos Olímpicos. Chegar lá é chegar ao topo e é um orgulho enorme poder representar a ADA e a cidade de Amarante nesta competição desportiva mundial”, admite José Carvalho.

O objectivo, há muito perseguido pelo canoísta, exigiu esforço, dedicação, obrigando-o mesmo a deixar o seu próprio país. O caminho é sempre feito de dificuldades para qualquer atleta, mas para José Carvalho houve dificuldades acrescidas.

“É difícil porque tive que abandonar tudo, a minha vida aqui em Amarante, a minha família, o meu trabalho, os meus amigos, para ir atrás de um sonho. Há 3 anos que saí de Amarante e isso dificultou imenso a minha preparação, porque saí da minha zona de conforto, do meu ambiente”, revela, acrescentando que Portugal não reúne as mínimas condições de treino em alta competição nesta modalidade.

“Em Portugal não reunimos as condições necessárias para conseguir lutar em igualdade de circunstâncias a nível internacional com outros atletas que treinam nas melhores condições. Em Portugal podemos ser muito bons, mas depois

chegamos às competições internacionais e não somos nada, porque não temos condições, ninguém nos ajuda em nada. Se não lutarmos pelo que queremos e pelo que sonhamos ninguém nos dá nada”, desabafa.

Por este motivo, José Carvalho foi à procura das melhores condições de treino. Com a garra que lhe é característica, foi em Espanha, na pista artificial de La Seu d'Urgell, que encontrou o seu espaço, reunindo as condições ideais para que pudesse alcançar o seu objetivo.

“Qualquer centro de treinos que seja fora de Portugal é sempre melhor para treinar porque tem sempre as condições mínimas para depois competires a nível internacional. La Seu d'Urgell tem uma pista que reúne as condições de treino necessárias para uma boa preparação”, refere.

“Para se competir a nível internacional e para se estar ao nível dos outros atletas tens que treinar como eles. Aqui em Portugal podia haver melhores condições, seríamos, com certeza, o melhor país da Europa para ter uma pista de canoagem de slalom, pois temos todas as características para isso, clima, comida, rios”.

Mas apesar de ter conseguido melhores condições, a vida do atleta não ficou facilitada. Há uma série de fatores que influenciam o atleta e nem sempre se conseguem reunir todos os dados necessários. No caso de José Carvalho, as adversidades foram muitas.

“Em La Seu d'Urgell a pista é ótima, mas entre os meses de dezembro e março treinei com 10 graus negativos. Por isso é que é tão difícil, saí da minha cidade, do meu país e tens que te confrontar com outras adversidades, não tenho a minha família, os meus apoios, não se treina com gosto com 10 graus negativos, por mais vontade que se tenha ninguém treina com gosto com essas temperaturas”, confessa.

Lutar é o verbo mais presente na vida do atleta. Nunca deixou de o fazer e encarou sempre as adversidades como metas a ultrapassar.

“Tinha que treinar para conseguir chegar longe, por mais que me custassem todos os contratempos, mas eram as condições que me deram e era com essas condições que eu tinha que lutar pelo apuramento olímpico”, ressalva.

E conseguiu. O tão desejado apuramento olímpico chegou, o compensar de

“NA CANOAGEM FAZEMOS O IMPOSSÍVEL COM AS CONDIÇÕES QUE TEMOS”

Cristiano Duarte é o treinador de José Carvalho desde que este é atleta da Associação Desportiva de Amarante. Há 3 anos viu-o partir para La Seu d’Urgell e sempre acreditou que essa era a melhor opção para que alcançasse o seu objetivo.

“Foi com muita alegria que vi este apuramento, mas não me espantou porque o trabalho que ele tem desenvolvido o encaminhou nesse sentido. Já na última tentativa de apuramento para os Jogos Olímpicos de Londres tinha ficado muito perto e nessa altura ele não tinha a qualidade de treino que teve estes últimos três anos”.

“Portanto não me espanta porque eu sempre disse que no dia em que lhe dessem melhores condições o José Carvalho iria surpreender-nos com este resultado”.

O técnico da A.D.A realça as condições rudimentares com que trabalham e o muito que fazem com o pouco que têm.

“Temos que ser realistas, acho que nós na canoagem fazemos o impossível com as condições que temos. Não vamos esconder a realidade, basta vermos o nosso posto náutico, que são duas salas com 4 metros por 2, e é só o que nós temos. Não é fácil trabalhar”, ressalva.

“Somos um clube muito limitado e temos que ter a noção que o José Carvalho se nestes últimos 3 anos não tivesse saído de Amarante para lutar pelo sonho dele iria ser muito difícil de isso se concretizar. Somos um clube que nem um ginásio tem e esta modalidade exige muita força, exige trabalho de ginásio”, acrescenta.

“Ambicionamos que as pessoas, com este apuramento, comecem a olhar para nós com outros olhos. Que pensem como é que nós com tão pouco conseguimos estes resultados. E que pensem que pode ser que com um pouco mais de apoios se tornem ainda melhores”.

“Eu acho que será um pouco falta de visão porque nós não precisávamos assim de tanto. Nós precisávamos de um bocadinho mais, que se calhar para as entidades era uma coisa irrisória e que para nós, em termos de futuro e de qualidade de treino para os jovens, era muito”.

“O apuramento do José Carvalho vem dar ânimo aos atletas mais novos de querer competir e ser um futuro atleta olímpico. Olham para ele se calhar como uma referência. Se nós dermos qualidade de treino aos atletas que temos, nossos e dos outros clubes de Amarante, há atletas que se podem destacar. Ou se começa a apostar agora ou os anos vão passando e um atleta se não der o salto dificilmente lá chegará”.



todo o esforço. Depois de em 2012 falhar por pouco, 2016, no Rio de Janeiro, será a vez do amarantino brilhar.

“Já tinha tentado o apuramento para Londres, em 2012, mas falhei por um lugar. Desanimei um bocado depois disso, porque foram quatro anos duros de preparação, onde abdiquei de muita coisa na minha vida. Em 2013 voltei a competir, mas tive uma subluxação, fui operado e aí pensei em desistir”, conta.

“Mas desistir também não é fácil, porque quando se gosta do que se faz, quando se ama a modalidade pensar em desistir é uma decisão muito difícil. Então decidi tentar outra vez o apuramento no mundial de 2015, em Londres. Fui para Espanha, para a pista de La Seu d’Urgell, fui treinar e em Londres fiquei a 3 centésimas do apuramento olímpico. Foi bastante frustrante porque depois de lesionado, operado, das dificuldades que passei, da falta de apoios, conseguir chegar ali e ficar à porta por tão pouco... Mas pensei, agora que estou aqui também não vou baixar os braços e esperei desde setembro até agora para saber se tinha lugar ou não porque eu sabia que o primeiro país que ficasse com aquela marca que passaria”.

Agora é preciso continuar a lutar. E o espírito de vencedor está lá e a vontade de vencer não esmorece com a grandeza de uma competição mundial deste nível.

“Eu não vou aos jogos apenas para dizer que lá fui, vou para fazer o melhor que conseguir. Não quero apenas participar, quero dar o meu melhor, tanto pelo meu clube, que me ajudou ao longo destes anos, como pela minha cidade”.

Cidade que, à imagem do país, também

“Quero deixar um agradecimento aos meus companheiros e à Associação Desportiva de Amarante”

não reconhece na modalidade um potencial olímpico ou, pelo menos, não lhe dá a devida importância e apoio.

“É difícil haver reconhecimento nesta modalidade porque não olham para nós como atletas que podem chegar longe. Não temos as condições que os outros países têm, porque ninguém dá o devido valor à canoagem, não vêem o nosso potencial nem sabem o impacto que a canoagem tem a nível mundial. Só se lembram dos canoístas quando acontecem estas coisas, como um apuramento olímpico”, lamenta o amarantino.

Questionado se espera com esta participação alterar a forma como a canoagem é olhada, José Carvalho reconhece que é um desejo que tem.

“Acho que após os Jogos Olímpicos vão olhar para nós de maneira diferente porque não nos deram as condições todas, as condições perfeitas. Deram-nos o mínimo dos mínimos e nunca acreditaram que a nossa garra e a nossa von-





“Além de levar as cores do meu clube e de Portugal também levo a minha cidade ao peito”

tade de vencer nos levasse tão longe. Por isso acho que tanto a nível da Federação, como ao nível da autarquia de Amarante, vão olhar para nós de maneira diferente”, espera José Carvalho, avaliando a participação desportiva de alta competição como um enorme fardo financeiro para um atleta sem apoios.

“Nós se competíssemos apenas a nível nacional não precisávamos de grandes apoios, mas competindo a nível internacional gasta-se muito dinheiro. A própria autarquia além de ajudar pontualmente devia olhar para nós de outra forma porque, numa competição mundial, para além de levar as cores do meu clube e de Portugal também levo a minha cidade ao peito. Julgo e espero que passem a olhar para nós de maneira diferente”, ambiciona o atleta.

Com apoios ou sem apoios, o que é certo é que Amarante está lá, no Rio de Janeiro, representada por alguém com uma enorme garra competitiva e uma infundável vontade de vencer. José Carvalho não se quer contentar com o facto de ter sido apurado, já é um feito, mas por si só não vale nada.

“Vou aos Jogos Olímpicos para dar o melhor de mim. Participar já é bom, mas eu não quero só participar. Sei que é difícil vencer, mas é esse o desejo de todo o atleta. Eu faço as coisas passo a passo e dependendo do dia, porque há muitos

fatores que nos condicionam, mas estou bem preparado, estou melhor do que nunca, sinto-me com capacidades para fazer um bom resultado mas tudo depende do dia, de como me sinta”, realça.

“Se o meu corpo estiver comigo a 100% acredito que possa chegar à final, que é o meu objetivo. E depois na final já jogamos todos de igual para igual, porque há favoritos mas não há vencedores antes do tempo. Vou lutar com todas as minhas forças para conseguir o melhor resultado para Portugal e para Amarante”, garante o atleta, que não esquece onde aprendeu, onde cresceu e evoluiu.

“Quero deixar um agradecimento aos meus companheiros e à Associação Desportiva de Amarante que, com as dificuldades que tem, sempre tentou ajudar-nos o melhor que conseguia. Se calhar o orçamento que a ADA tem não dava para metade da minha época, mas sempre se esforçaram para me dar o melhor que conseguiam”, reconhece agradecido.

Quanto ao futuro, quem sabe. Tudo depende dos resultados, dos apoios que vierem, porque a vontade de continuar, essa, nunca esmorece e a paixão pela modalidade muito menos. “Canoagem para mim é tudo, faz parte da minha vida, é como uma companheira. Acho que só quando morrer é que vou deixar a canoa e a minha pagaia. Quando faço canoa-gem é quando me sinto bem, me liberto

de tudo. Sou feliz por ter encontrado algum significado para a minha vida, que é a canoa-gem”.

Mas se faltarem apoios o caso muda de figura e o desporto de alta competição poderá mesmo terminar para o atleta.

“Depois da participação nos Jogos Olímpicos quero continuar mas tudo vai depender muito dos apoios que tenha, porque não vou sacrificar mais quatro anos da minha vida, andar a lutar se não for apoiado para o fazer. Nem posso e é muito difícil, porque quatro anos é muito tempo e gasta-se muito dinheiro”.

O dia 7 de Agosto marca o dia da primeira prova do amarantino nos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro. Às 17 horas portuguesas irão estar os seus familiares, amigos, companheiros de clube, conterrâneos, portugueses, amantes da modalidade e dos Jogos Olímpicos à frente da televisão a torcer para que o atleta, do outro lado do Atlântico, consiga cumprir os tempos que o levam à final. E depois é esperar que José Carvalho esteja num dia bom.

* COM MIGUEL CARVALHO

MANTENHA-SE ATUALIZADO!

SAIBA TUDO QUE SE PASSA NA SUA TERRA



SIGA-NOS EM
WWW.FACEBOOK.COM/TAMEGAONLINE



Câmara Municipal de Amarante atribui Medalha de Honra do Município a Ricardo Carvalho

ATUALIDADE



A Câmara de Amarante deliberou atribuir, por proposta do presidente da autarquia e após parecer unânime da Comissão Municipal de Atribuição de Medalhas, a Medalha de Honra do Município ao jogador amarantino Ricardo Carvalho, que integrou a equipa da seleção nacional que conquistou a, 10 de julho, o Campeonato da Europa de Futebol.

Para José Luís Gaspar o atleta amarantino “é uma referência para Amarante e para Portugal. Ricardo Carvalho é um atleta de elite de uma modalidade considerada como o desporto rei que, seguramente, servirá de exemplo em termos sociais e desportivos para muitos dos nossos jovens.”
O presidente da autarquia reiterou o

mérito deste reconhecimento ao atleta que transporta o nome de Amarante para o mundo.
“Considero que, com a conquista do Campeonato da Europa, é chegado o momento oportuno e sobretudo justo de prestar tributo a um desportista com um vasto palmarés que, nas suas aparições públicas, faz questão de mencionar as suas origens.”
Ricardo Carvalho iniciou a sua notável carreira futebolística no Amarante Futebol Clube e cedo atraiu a atenção do Futebol Clube do Porto e, em 1996, ingressou nas categorias de base do clube. Passou por clubes como Chelsea, Real Madrid e Mónaco.
Iniciou o seu percurso na Seleção Nacional em 11 de outubro de 2003, num particular contra a Albânia. Representou Portugal nos Campeonatos da Europa de 2004 e 2008 e nos Campeonatos do Mundo de 2006 e 2010.
A 5 de julho de 2004 foi feito Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. A 11 de julho de 2016 foi condecorado por sua Excelência o Presidente da República com Ordem do Mérito, com o grau mais elevado, o de Comendador.



“Exemplo em termos sociais e desportivos para muitos dos nossos jovens”

Câmara de Penafiel homenageia o jogador da Seleção Nacional José Fonte



Penafidense campeão da europa recebido em festa na Praça do Município
A Câmara de Penafiel atribuiu, por proposta do presidente da autarquia, Antonino de Sousa, a medalha de ouro da cidade ao jogador penafidense, José Fonte, que fez parte do onze da seleção nacional que venceu a França e conquistou o campeonato da Europa de Futebol.

Após receção no salão nobre, o atleta penafidense dirigiu-se à varanda dos paços do concelho para saudar e dirigir umas palavras aos presentes.
José Fonte foi titular da seleção portuguesa e considerado uma das revelações do campeão europeu de futebol, Portugal.
A presença de José Fonte era há muito aguardada pelos fãs e amigos da sua terra natal.



Amarante tem artista!

REPORTAGEM

texto: HELENA BARBOSA

DELFIN CARVALHO CO-PROTAGONIZOU, RECENTEMENTE, UM MAGNÍFICO CONCERTO EM AMARANTE

ACOMPANHADO PELA ORQUESTRA DO NORTE E REGIDO PELO MAESTRO ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA

Delfim Carvalho co-protagonizou, recentemente, um magnífico concerto em Amarante. Acompanhado pela Orquestra do Norte e regido pelo Maestro António Victorino d'Almeida, o jovem amarantino mostrou aos seus conterrâneos (e não só) a sua mestria ao piano, interpretando a obra "Concerto nº 2 para piano e orquestra "Amarante", escrita pelo afamado maestro em homenagem à cidade do Baixo Tâmega.

Inserido no Festival Mimo, o concerto aconteceu na Igreja de S. Gonçalo e reuniu um elevado número de pessoas. Para o jovem músico esta primeira vez em que tocou sozinho e a solo com a orquestra foi uma experiência ótima. "Foi a vez em que eu me senti melhor a tocar de todos os concertos que dei. Adorei o facto de a Igreja estar cheia, enquanto músicos queremos é tocar para o maior número de pessoas possível", confessa.

Esta distinção do jovem pianista não acontece por acaso. O percurso de Delfim Carvalho trouxe-lhe esta grande oportunidade de brilhar junto do reconhecido maestro. Um percurso trabalhoso, feito de dedicação e paixão pela música.

O pianista, que desde cedo teve contacto com o mundo musical através do pai, que tinha um teclado e tocava guitarra, apenas se dedicou a aprender música no seu 5º ano de escolaridade, quando teve a disciplina de Educação Musical. Escolheu aprender um único instrumento, o piano.

"Na altura o professor perguntou-me se eu queria experimentar tocar um instrumento, visto que tem uma escola de música, e eu disse que sim, foi algo muito natural. Aprendi a tocar piano, estive 4 ou 5 anos naquela escola e aos 15 anos fui para o Conservatório de Felgueiras", conta o artista.

Seguiu-se o Conservatório de Lousada, onde conciliou a música com os estudos no Colégio de S. Gonçalo, mas Delfim Carvalho sempre teve a vontade de subir de nível, procurou sempre encontrar um ambiente musical mais exigente, em que se toca melhor, em que os professores sejam melhores e em que tenha mais oportunidades e por isso no ano anterior a ingressar no ensino superior, na Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo (ESMAE) ainda entrou no Conservatório do Porto.

Acabada a licenciatura, e como sempre tivera o objetivo de estudar fora de Portugal com nomes sonantes da música, Delfim rumou a Alemanha, onde permanece há



dois anos, para completar o mestrado em Performance, na Escola Superior de Música e Arte Dramática Felix Mendelssohn-Bartholdy.

"O melhor sítio que encontrei para cumprir com os meus objetivos era a Alemanha porque, para além da tradição musical que tem, a qualidade dos conservatórios e dos professores está aliada ao reduzido preço das propinas. É muito barato estudar lá, as propinas são 10 vezes menores do que seriam se continuasse a estudar em Portugal", conta o músico.

Esta aposta de Delfim Carvalho na formação tem dado frutos já que o último concerto que protagonizou foi a convite de um nome de referência em Portugal, Maestro António Victorino d'Almeida.

"Surgiu esta oportunidade de fazer este concerto escrito por António Victorino d'Almeida através da Associação Camerata das Artes, que encomendou uma obra ao compositor e maestro. O maestro e eu conhecemo-nos o ano passado, no Festival de Jovens Pianistas de Amarante, onde eu

toquei, e quando fez a obra convidou-me a ser eu o intérprete. Primeiro porque tinha gostado de me ouvir e depois porque sendo um concerto dedicado a Amarante ele achou interessante ser também um pianista amarantino a tocar", revela Delfim Carvalho.

"Só depois surgiu esta incorporação do concerto no Festival Mimo, porque as datas coincidiam e então aproveitou-se também este momento musical porque considerou-se que tinha qualidade para isso", afirma o músico, que dedicou dois meses ao ensaio desta peça para que pudesse brilhar no grande dia.

Esta que foi uma excelente montra para Delfim Carvalho se mostrar e se assumir como grande pianista correu da melhor forma e é com grande satisfação que o músico viu a sua habilidade ser reconhecida pelo Maestro António Victorino d'Almeida.

"É uma honra poder ter tocado com orquestra e poder ter feito a estreia mundial de uma obra de um compositor tão bom.

"É uma honra poder ter tocado com orquestra e poder ter feito a estreia mundial de uma obra de um compositor tão bom"

Acho que me deu alguma visibilidade, nós enquanto músicos passamos bastante tempo a estudar, a praticar, mas depois o objetivo é dar-mo-nos a conhecer. E correu muito bem, o concerto foi muito bom, as pessoas gostaram muito e espero ter mais oportunidades para o fazer".

Delfim Carvalho vai continuar a prosseguir o seu sonho, a trabalhar arduamente para que no futuro possa realizar mais um objetivo, o de ser professor e poder conciliar a vertente do ensino com a carreira de concertista.

"Gostava de poder ser professor numa escola conceituada e poder gerar alunos muito bons. Já dei aulas durante três anos e foi uma experiência que gostei bastante, adoro ensinar música. Ao mesmo tempo adoro estudar piano e tocar em concertos portanto o meu sonho seria conseguir ter vários concertos por ano em todo o mundo e poder estar numa escola como professor".

O filho da terra sente o peso de ter nascido em terra de artistas, Teixeira de Pascoas, Amadeo de Sousa Cardoso, entre muitos outros, e sente-se inspirado por eles. O jovem que já leva o nome de Amarante para o mundo tem para si virados os holofotes e são grandes as expectativas no pianista. Portugal não é um país pequeno demais para ele. Nenhum país o é. Mas ele quer sempre mais e vai continuar a trabalhar para alcançar o sucesso mundial. Fica a promessa de mais um grande artista para Amarante!



União de Freguesias de Amarante homenageia militares mortos ao serviço da pátria

DESTAQUE

texto: HELENA BARBOSA
fotografia: TÂNIA MAGALHÃES

CINCO RUAS DA CIDADE RECEBERAM OS NOMES DE ANTIGOS COMBATENTES AMARANTINOS



Foram inauguradas, no passado dia 25 de junho, as cinco ruas cujos topónimos foram atribuídos pela União de Freguesias. Esta iniciativa da Junta, que visa não só colmatar a necessidade de identificar várias ruas da cidade que não estão nomeadas, tornou possível a homenagem merecida aos combatentes amarantinos mortos em serviço.

A cerimónia teve início junto da Câmara Municipal e contou com a presença do presidente da União de Freguesias, do presidente da Câmara de Amarante, de vários generais e militares, nomeadamente paraquedistas, e de familiares e amigos dos homenageados.

Joaquim Pinheiro, presidente da Junta de Amarante, saudou os presentes e real-



çou o dever das entidades amarantinas de prestarem homenagem aos heróis de guerra.

“Este tipo de manifestações nunca são demais. A dívida de gratidão e o preito de homenagem para com aqueles que, na sua juventude, pela pátria sacrificaram o melhor das suas vidas leva-nos a recordar e a perpetuar a memória dos militares aqui lembrados”, afirmou o anfitrião garantindo que “outras iniciativas deste género se seguirão, sempre de acordo com as reais oportunidades e com a freguesia de recrutamento dos militares”.

Também o presidente da Câmara enalteceu a coragem destes militares amarantinos e deixou uma palavra aos familiares. “Homenageamos o contributo destes homens valentes e com esta homenagem podemos perpetuar na nos-

sa memória coletiva aqueles que um dia foram chamados a dar a vida em nome do seu país. Uma palavra também às suas famílias que, como tantas outras, sofreram dramáticas perdas e tiveram elas próprias de refazer as suas vidas sem aqueles que tanto amaram. É sempre muito pouco qualquer homenagem que possamos fazer”, admite Luís Gaspar.

Um dos homenageados, Tenente João Larangeira Lima, mereceu o destaque da cerimónia já que era o militar com o cargo mais alto dos cinco homenageados. O General Almeida Martins, amigo e companheiro de guerra do malogrado militar, fez questão de dar o seu testemunho nesta homenagem.

“Servi uma comissão na Guiné com o Tenente Larangeira e foi um militar que cumpriu o seu dever. É com orgulho e com um agradecimento muito grande que registo esta homenagem testemunhando também a grandeza humana deste homem que eu conheci de perto. Era um homem a sério e foi o que demonstrou em várias situações”, afirma o general.

Quanto à iniciativa de homenagear os combatentes amarantinos, o General Almeida Martins considera justa e merecida.

“Esta que esta iniciativa foi ótima, com muita dignidade porque estes jovens que morreram nesta guerra ofereceram as vidas deles, foram na flor da vida embora e merecem ser lembrados, ser homenageados”, conclui o militar.



GRATIDÃO E ESPERANÇA

Eu e toda a minha família vimos por este meio expressar a nossa gratidão pelos múltiplos sinais e gestos de comunhão, na dor e na esperança, que nos fizeram sentir, por ocasião da celebração exequial da última páscoa de meu irmão ALEXANDRE FILIPE RIBEIRO FERRAZ.

Em pleno Ano da Misericórdia, tais gestos traduziram, de modo humano, a ternura de Deus, que nos acaricia e consola e Se faz mais próximo ainda dos corações dilacerados.

Agradecemos, de coração, a solicitude próxima e amiga de tantos, de perto e de longe, que nos confirma na certeza de “quem crê nunca está só”.

Rezemos uns pelos outros, na esperança de que, em tudo e sempre, se manifeste a vitória do amor mais forte do que a morte e o triunfo da misericórdia de Deus que tudo vence. A todos, muito obrigado.

PELA FAMÍLIA, MANUEL JOAQUIM RIBEIRO FERRAZ

São Gonçalo, 22 de maio de 2016



ALEXANDRE FILIPE RIBEIRO FERRAZ

Claustro da Câmara recebe “T’Amaranto” de 1 a 4 de agosto

ATUALIDADE

texto: HELENA BARBOSA
fotografia: TÂNIA MAGALHÃES

FESTIVAL DE TEATRO DE AMARANTE VAI VOLTAR A ANIMAR O CLAUSTRO DA CÂMARA

O T’Amaranto, Festival de Teatro de Amarante, vai voltar a animar o Claustro da Câmara, entre 1 e 4 de agosto. Os espetáculos têm início às 22h00, todos com entrada livre.

A mostra de teatro de Amarante, uma iniciativa que vai na sua 16ª edição, conta este ano com quatro companhias convidadas sendo que a primeira a subir ao palco, no dia 1 de Agosto, será o grupo da casa, o T’Amaranto, com a peça “A birra do morto”, de Vicente Sanches.

A 2 de agosto, terça-feira, o grupo Instantâneos, com “Impro” brindará o público com uma comédia de improviso e na noite seguinte será o Teatro das Beiras a ocupar o Claustro da Câmara com “Loa, xácara e bugiganga”, a partir de Pedro Calderon de la Barca.

No último dia, a 4 de agosto o T’Amaranto oferece teatro de revista. Aplauda Sucesso e Tozé Martinho vão apresentar ao público “Tu queres é revista”, com a exibição de vários números musicais com histórias revestidas de humor e originalidade, ao jeito da arte de ser português.

Refira-se que esta é uma iniciativa que teve início em 1999, no âmbito de um programa de criação de públicos desenvolvido pela então Câmara de Amarante. Actualmente, esta mostra de teatro constitui um dos principais e mais aguardados acontecimentos culturais de Verão da cidade.



Carlos Pereira toma posse como novo presidente da Cercimarante



Carlos Pereira assumiu, dia 21 de julho, o cargo de presidente do Conselho de Administração da Cercimarante, juntamente com os restantes órgãos sociais, para o quadriénio 2016-2019.

O engenheiro civil, de 48 anos, assume, assim, os destinos da Cercimarante, acumulando a função de presidente com a de diretor técnico do Centro de Formação e Reabilitação Profissional (CFRP) da Cercimarante, onde está há já 19 anos.

“Juntamente com a equipa que acaba de tomar posse, quero manter e reforçar

o compromisso com a visão e a missão da Cercimarante, mas também com a herança do passado, com o presente e com o potencial legado para o futuro da Cooperativa”, assegura o novo presidente do Conselho de Administração.

Apesar de alguns constrangimentos resultantes da atual situação de crise e instabilidade que Portugal, a Europa e o mundo atravessam, Carlos Pereira acredita que será possível assegurar, e quem sabe melhorar, a qualidade dos serviços prestados.

“Tudo graças aos investimentos e apostas

efetuadas, ao longo da existência desta Cooperativa, quer através de apoios comunitários, designadamente o Portugal 2020, com o acesso a novos projetos que se traduzam na valorização dos nossos recursos humanos e físicos, na disponibilização de novos serviços para as pessoas com ou sem deficiência e, consequentemente, na melhoria da sua qualidade de vida”, refere.

De acordo com o plano de ação do Conselho de Administração disponibilizado a todos os cooperadores e colaboradores, para o quadriénio 2016-2019, a pretensão passa, nas palavras do novo presidente, por “dignificar a história e os resultados da Cooperativa, mas igualmente desenvolver o potencial que esta organização sempre demonstrou, durante os seus 36 anos”.

Para um futuro próximo, a Cercimarante tem já preparada uma nova resposta social, que passa pela entrada em funcionamento da “Intervenção Precoce”.

Ao mesmo tempo, Carlos Pereira sublinha que irão continuar a encetar esforços para concretizar um objetivo antigo, e que diz respeito à abertura de uma Unidade Sócio Ocupacional

ÓRGÃOS SOCIAIS PARA O QUADRIÉNIO 2016-2019

O Conselho de Administração é presidido por Carlos Pereira, e a vice-presidência está entregue a Susana Mucha. Como secretário está Jorge Pereira e como tesoureiro está Rui Chantre. Seguem-se os vogais Telmo Medeiros Pinto, João Pedro Monteiro, Manuel Marinho, Eduarda Pinheiro e Natália Gonçalves, e como vogais suplentes, António Laranjeira Lima e Carlos Alves Costa.

A Assembleia-Geral é presidida por Jorge Medeiros Pinto, seguido de Carla Macedo, como vice-presidente, e de Avelino Carmo, como secretário.

O Conselho Fiscal é liderado por José Maria Duarte, ao qual se juntam os vogais Manuel Mendes Cardoso e Alfredo Carvalho.



Celorico de Basto
celorico
DE BASTO
município



XIX FEIRA DE

ARTESANATO & GASTRONOMIA

11 a 15 Agosto 2016
CELORICO DE BASTO

ARTESANATO # GASTRONOMIA # PATRIMÔNIO CULTURAL
RESTAURANTES, VINHOS, TASQUINHAS, DOÇARIA REGIONAL, ANIMAÇÃO PERMANENTE

Festa Amarantina alegra antiga rua da Cadeia

CULTURA

texto: ANA ISABEL SILVA
fotografia: TÂNIA MAGALHÃES

A 4ª EDIÇÃO DA FESTA AMARANTINA, QUE DECORREU NO INÍCIO DE JULHO EM AMARANTE, ABRIU AS PORTAS A MUITA ANIMAÇÃO, FESTA, MÚSICA E ESPETÁCULO.



A 4ª edição da Festa Amarantina, que decorreu no início de julho em Amarante, abriu as portas a muita animação, festa, música e espetáculo, numa noite em que todos os caminhos da cidade culminavam na rua Miguel Bombarda, mais comumente conhecida como a antiga Rua da Cadeia.

A preocupação com a solidão que assombrava a rua fez com que César Gastão, impulsor deste projeto, contactasse com os restantes moradores, desafiando-os a juntos pensar em algo que voltasse a “dar vida à rua, pelo menos uma vez por ano”.

“Pensou-se em fazer uma festa, uma verdadeira festa, não uma feira. Uma festa em que houvesse animação na rua e que abrissem o máximo de casas possíveis acolhendo todos os que espontaneamente se juntassem à festa” refere César Gastão, salientando que o principal objetivo era animar e dar vida de novo à antiga Rua da Cadeia.

Nesta que é a festa mais espontânea e alternativa da cidade, os moradores da rua abrem as portas das suas casas a toda a população amarantina, turistas e outros forasteiros para um convívio entre “vizinhos”, tornando-a na festa mais genuína da cidade, compreendendo toda esta agitação e euforia apenas durante uma noite.

A ideia surgiu durante uma jantarada entre vizinhos na qual cada um sugeriu uma ideia e no meio desse cocktail de ideias nasceu a primeira edição da Festa Amarantina.

Bárbara Abreu, organizadora desde a 2ª edição, conta que nas primeiras edições houve uma necessidade de convidar as pessoas a participar, mas que nas edições seguintes foram os próprios moradores da rua que pediram para participar.

Na edição deste ano, o Teatro Amador Sésamo juntou-se à Casa da Juventude, en-



volvendo-se no evento através da participação dos jovens, contando com as múltiplas capacidades artísticas destes e de todos os moradores, familiares e amigos.

Maria Luísa, uma das organizadoras, diz que a festa “tem vindo sempre a crescer e as pessoas aderem cada vez mais e trazem sempre mais amigos, portanto as expectativas são sempre superadas relativamente ao ano anterior”.

Bárbara Abreu acrescenta ainda que a organização deste evento se tornou numa “grande responsabilidade, porque estamos sempre a tentar que, de ano para ano, seja superado”.



A incerteza de uma nova edição ocorrer é grande, mas se acontecer, Bárbara Abreu diz que “novidades é o que pretendemos ter sempre e é uma das coisas que pedimos aos participantes”, uma vez que é na espontaneidade, criatividade e novidade que reside a essência da festa.

Segundo César Gastão agora a rua parece outra, existem mais bares e há mais moradores e pessoas a restaurarem casas, dando de novo vida à Rua Miguel Bombarda.

Todos reconhecem que a Amarantina é a verdadeira festa do povo, uma vez que reúne toda a cidade numa festa cheia de movimento e alegria contagiantes.



Feira à Moda Antiga reforça potencial comercial da parte baixa da cidade de Amarante

TRADIÇÕES

texto: HELENA BARBOSA
fotografia: TÂNIA MAGALHÃES

ASSOCIAÇÃO ARQUINHO COMÉRCIO VIVO ESTÁ A PREPARAR NOITE DE VIOLAS AMARANTINAS

A Feira à Moda Antiga, que este ano aconteceu nos primeiros dias de julho, é um misto de comércio e diversão, de mostras artesanais e de espetáculos de rua, de arruadas, de jogos e de bailes, com os anfitriões vestidos a rigor para receber os visitantes. O evento, que completou a sua 5ª edição, destaca potencialidade da praça e ruas que lhe dão acesso como locais de excelência para o comércio.

João Pedro Pinheiro, membro da Associação Arquinho Comércio Vivo, entidade organizadora do evento, destaca o facto de com esta iniciativa terem cumprido o objetivo de afirmar o Arquinho como uma zona comercial.



“Julgo que nós conseguimos identificar uma zona comercial, o que é muito bom. Por outro lado também só o conseguimos porque houve uma sensibilização de todos os comerciantes. Só com a colaboração de todos é que se consegue alguma coisa”, afirma João Pedro Pinheiro.

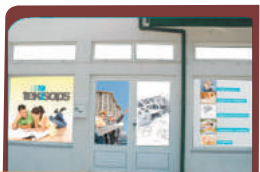
Os objetivos da feira passam por dinamizar o comércio tradicional do concelho

e contribuir para impulsionar o turismo e a economia da região, mas também mostrar a cultura amarantina. Durante o evento foram, por isso, comercializados produtos típicos e tradicionais de artesanato e gastronomia de Amarante, entre os quais os tamancos, o fumeiro, a doçaria conventual, o vinho verde e o pão de Padronelo.

João Pedro Pinheiro reforça ainda a ideia



SOLUÇÕES ORIGINAIS PARA CRIAR UMA BOA IMAGEM



SL
Comunicação e Imagem

Decoração de Montras

Estruturas

Decoração de Viaturas

Impressão Têxtil sublimação

Outdoor's

Conceção de Materiais





de que não basta uma iniciativa isolada e de que é necessário dar continuidade ao trabalho de dinamização da zona, nomeadamente com a promoção de outros eventos.

"Há já uma data marcada para uma noite de violas amarantinas nos inícios de Setembro. Consideramos que também devemos promover o que se faz no concelho de Amarante e só esta participação de outras entidades é que nos permite também fazer uma coisa diferente. Esta iniciativa no final do verão vai trazer alguma novidade, será um momento lúdico em que as violas serão tocadas nas varandas das casas. A arquitetura deste largo permite-nos este tipo de evento e vai ser uma situação engraçada e diferente", conclui um dos principais impulsionadores das iniciativas no Arquinho.





SERVIÇO AUTORIZADO

Electro Magnético

SERVIÇOS AUTO

- ELETRICIDADE
- ELETRÓNICA
- MECÂNICA GERAL
- AR CONDICIONADO

RIGOR E PROFISSIONALISMO

☎ 255 432 326 | 937 541 886 CEPELOS - AMARANTE

URGÊNCIA VETERINÁRIA

24H

☎ 965 470 660



AMARANTE

CENTRO VETERINÁRIO

+

"SAÚDE, CARINHO E PROTEÇÃO"

SERVIÇOS

Dr. Pedro Lino Soares
Dra. Daniela Moreira
MÉDICOS VETERINÁRIOS

Cirurgias
Consultas
Serviços ao Domicílio
Vacinação
Desparasitação
Análises Clínicas
Spa
Nutrição



Siga-nos no facebook



☎ 255 432 289

geral@centrovetaamarante.pt | www.centrovetaamarante.pt

Rua do Salto - Edifício Salto 5 | 4600 - 281 S. Gonçalo Amarante



estudos.

tempos livres

ABERTOS TODO O VERÃO, INCLUINDO O MÊS DE AGOSTO

Pacotes promocionais!

Traz um amigo e usufrui de um desconto!

• Inscreve-te já!

nestudos.temposlivres@gmail.com
T. 914 934 772



O lugar onde vais querer estar!

ATL - Atividades de Tempos Livres

APOIO AO ESTUDO
EXPLICAÇÕES
FESTAS DE ANIVERSÁRIO
WORKSHOPS
GALERIA

EDIFÍCIO CIMO DE VILA
-FRAÇÃO CH
4600 -013 AMARANTE

Amarante recebeu celebração do Jubileu do Padre Gonçalo a convite do atual pároco

RELIGIÃO

texto: HELENA BARBOSA
fotografia: TÂNIA MAGALHÃES

A PARÓQUIA DE S. GONÇALO E S. VERÍSSIMO ALIOU-SE, POR INICIATIVA DO PÁROCO JOSÉ MANUEL FERREIRA, AOS FESTEJOS DO JUBILEU DO PADRE AMARO GONÇALO

A Paróquia de S. Gonçalo e S. Veríssimo aliou-se, por iniciativa do pároco José Manuel Ferreira, aos festejos do jubileu do padre Amaro Gonçalo, anterior pároco destas localidades, no 25º aniversário da sua ordenação sacerdotal. A celebração, presidida pelo aniversariante, teve lugar na Igreja de S. Gonçalo, no dia 23 de Julho.

A igreja encheu-se de pessoas e de alegria para saudar aquele que passou os primeiros 16 anos de sacerdote por terras de S. Gonçalo, padroeiro da cidade. Foi com emoção que alguns dos presentes receberam a figura que durante anos viram como o seu pastor, guia e amigo.

Após a emotiva cerimónia os presentes deslocaram-se aos claustros do Mosteiro para uma noite de convívio e descontração, onde não faltaram os cumprimentos, as histórias e a alegria do reencontro.

O atual pároco, Padre José Ferreira, entendeu que endereçar um convite desta natureza ao anterior pároco seria ativar a memória da sua comunidade e promover a comunhão entre todos.

"Foi uma iniciativa minha, como atual pároco, e entendi que na celebração dos vinte e cinco anos do meu antecessor seria importante convidá-lo uma vez que desses 25 anos, 16 foram passados cá nesta paróquia,



onde também iniciou a atividade como pároco. Entendo que uma paróquia deve ativar a memória e depois o facto de coincidir com o ano da misericórdia era também um sinal desta comunhão que se quer cada vez mais colegial e também eclesial".

O pároco, mentor desta iniciativa, considera que para além do trabalho de manter viva

a história, esta iniciativa poderá também ser um meio de despertar os jovens.

"Há aqui duas tónicas. Primeiro fazer memória de um trabalho realizado e de uma comunidade que está agradecida e depois há um trabalho vocacional que é preciso fazer. O perceber a história faz-nos perceber onde estamos e apontar caminhos de futuro. De-

pois é um trabalho vocacional porque se nós celebramos a vida dos sacerdotes que vão passando pela comunidade pode ser que também essa celebração desperte nos jovens a vocação sacerdotal", conclui o Padre José Manuel Ferreira, destacando também os 50 anos de ordenação sacerdotal do Bispo auxiliar do Porto, D. António Taipa.



Inventos

Tel: 916 834 680 Email: geral@inventos.com.pt



www.facebook.com/inventoseventos

Animações

Balões

Insufláveis



Palcos

Camarins

Tendas

TODO O TIPO DE EVENTOS.....

“Vivi com as pessoas uma história de amor muito forte”

ENTREVISTA

texto: HELENA BARBOSA
fotografia: TÂNIA MAGALHÃES

ENTREVISTAMOS O PADRE AMARO GONÇALO, 8 ANOS APÓS TER DEIXADO A SUA PRIMEIRA PARÓQUIA E VINTE E CINCO ANOS DEPOIS DE SER ORDENADO SACERDOTE.



“Quando dizemos que escolhemos, na prática fomos escolhidos. Amar alguém é sempre corresponder ao amor de alguém. E eu sinto sempre muito isso, que respondi a um amor que me precede e que me excede, que é o amor de Cristo”

Vinte e cinco anos. Ao serviço de Deus, ao serviço do povo. Que ama, apaixonadamente. E é assim que rege a sua vida, na alegria da relação, no amor pelo próximo e na graça de evangelizar.

Amarante teve o privilégio de o ter como pastor durante 16 anos. Foi nesta cidade que aprendeu a pôr-se ao serviço das pessoas. Foi nesta cidade, que sente como sua, onde cada regresso é como se voltasse a casa, que viveu e cresceu enquanto pessoa e enquanto pároco. Fez amigos, ouviu histórias, adentrou-se das famílias, ganhou mães, irmãos, admiradores, seguidores, tocou e foi tocado.

Entrevistamos o padre Amaro Gonçalves, 8 anos após ter deixado a sua primeira paróquia e vinte e cinco anos depois de ser ordenado sacerdote. E é com paixão, a mesma com que tempera tudo o que faz, que nos conta uma bela história de amor. Uma história de amor bem real, entre si e Cristo e, por consequência, entre si e o povo.

Sob o lema “Reunir os dispersos”, comprometeu-se há 25 anos a dar-se aos outros, no ministério do sacerdócio. A sua paixão

por Cristo foi, antes de tudo, uma paixão de Cristo por si, o que o torna numa pessoa apaixonada pelos outros e pela causa do evangelho.

“Esta paixão por Cristo e pelo seu reino é uma marca distintiva da minha forma também de ser. Sou temperamentalmente uma pessoa apaixonada, vocacionada para o empenho, para a alegria, para o compromisso, para a proximidade. Sou apaixonado naquilo que faço, se não fosse padre provavelmente também seria apaixonado no exercício da profissão que tivesse. Não sei ser senão apaixonadamente”, revela-nos o sacerdote garantindo que continua tão enamorado como estava quando foi para o seminário e que nunca houve um dia da sua vida de padre em que se desapaixonasse.

O chamamento de Cristo para o sacerdócio, quando já estudava na universidade e se preparava para trilhar outros caminhos, sentiu-o como algo de transcendente, embora sempre estivesse muito ligado à Igreja, mas foi descobrindo a vocação, pela voz de Deus, pela voz do povo, pelos sinais que o

rodeavam. “Quando dizemos que escolhemos, na prática fomos escolhidos. Amar alguém é sempre corresponder ao amor de alguém. E eu sinto sempre muito isso, que respondi a um amor que me precede e que me excede, que é o amor de Cristo”.

Ao fim de um quarto de século, resumir o ministério prebisterial para o Padre Gonçalves é fácil. “Parece que aconteceu tudo num dia, está tudo muito presente. Foram anos de paixão (por Cristo) e de compaixão (pelas pessoas)”, diz-nos o actual pároco da Senhora da Hora.

A obra edificada de Amaro Gonçalves é esta: o amor e os laços criados com as pessoas. Em Amarante, na Senhora da Hora, onde quer que seja o lugar... “O meu lugar é ser o lugar onde os outros se possam encontrar”, acredita o sacerdote.

“Sempre me senti muito nesta linha, de amar o povo. De gostar das pessoas, de as servir, rir com elas, chorar com elas, sofrer com elas, de estar com elas” afirma o padre. “Esta proximidade, este contacto, estar com as pessoas, ouvir as suas vozes, sentimentos,

críticas, observações permitiu-me sempre chegar a casa e refazer os meus esquemas e as minhas perspetivas, tornando-me melhor”.

O povo de Amarante teve a sua parte de responsabilidade nesta faceta humanizadora do antigo pároco. É que as ovelhas também podem moldar o seu pastor e, neste caso, as gentes de Amarante, com as portas e os corações abertos, trouxeram ensinamentos preciosos para que o pároco conhecesse as realidades familiares.

“Este amor ao próximo é sempre uma dimensão que me ficou e felizmente aprendi isso em Amarante. Tive muita experiência de contacto com pessoas, famílias que me recebiam e que me davam também uma noção muito próxima da realidade. Aprendi a ser um padre mais compreensivo, até com os colaboradores. Fui sentindo que nós os padres às vezes estamos num mundo diferente, virtual, que se calhar precisamos de nos adentrar na vida das famílias para compreendermos que elas vivem a sua missão nesse lugar e que às vezes nem precisam ter



uma função pastoral para exercerem a sua missão laical”, reconhece Amaro Gonçalves, não escondendo a importância e o peso que Amarante tem na sua vida.

Quanto ao papel que o padre deve assumir perante o outro, Amaro Gonçalves não tem dúvidas que o caminho é mesmo o da entrega aos outros. A missão de um sacerdote será a de ser um sinal do divino e um exemplo do humano.

“A missão do padre não é angariar pessoas para o rebanho mas é ser um sinal. Ser um sinal do absoluto, que relativize as certezas, as seguranças e as referências deste mundo. Deve ser um sinal desta diferença, de um homem que toca o sagrado com a mesma devoção com que toca o humano”, salienta.

E cá está novamente a paixão que o move. Por Cristo, pelas pessoas. Pessoas que o ajudam a ser melhor a cada dia e Cristo a quem pede que os seus pecados o aproximem das pessoas e não o afastem d’Ele.

“Acho fundamental que um padre tenha esta proximidade com as pessoas, sem as quais ele fica alienado nas suas próprias ideias. O Papa Francisco diz-nos que um padre que não unge, que não derrama sobre os outros a unção que recebeu deixa de ser um ungido para passar a ser um untuoso. E eu não quero ser um untuoso, um vaidoso preso ao seu lugar, à importância social da figura, mas ser alguém que por onde passa deixa este odor da proximidade de Cristo”.

Esta humildade e total entrega a Cristo faz o aniversariante reconhecer que não é padre para se fechar em si mesmo e na condição social que isso lhe proporcionaria.

“A vocação do padre só faz sentido se ele a perceber não como um título de glória para si, mas como uma graça para os outros. O ministério de padre para mim só tem interesse porque há outros que precisam de mim nesse ministério”.

E quanto ao papel da Igreja perante a sociedade, a opinião do padre Gonçalves vai de encontro também àquele que deve ser



“O que fica de tudo o que passa é o amor que se tem pelas pessoas”



AS MARCAS QUE A CIDADE DEIXOU NO PÁRACO “SEM AMARANTE EU NÃO ERA O QUE SOU”

“Entreguei-me aqui com uma paixão fortíssima e tive a graça de ser dado a um povo que estava sedento da novidade e da alegria do evangelho. “Sem Amarante eu não era o que sou”, parafraseando o nosso Pascoaes. As características de Amarante marcam-nos imenso e eu venho sempre a Amarante um pouco como quem vem a casa. Aliás, na Senhora da Hora toda a gente pensa que eu sou de Amarante, as pessoas perceberam em mim que Amarante era a minha terra. É curioso como as pessoas ainda hoje vinculam o meu nome a Amarante. No início ainda as corrigia, porque eu sou natural de Eiriz, Paços de Ferreira, mas agora já desisti porque eu acho que o povo é muito intuitivo, percebeu a marca que Amarante me deixou.

O que me marca são as pessoas. As suas histórias de vida. Eu vivi com as pessoas uma história de amor muito forte. Com os empregados da Igreja, que eu amei como pai, que eu escolhi, que eu chamei, que eu ajudei a crescer. Nunca me portei como um patrão, detesto ser patrão, não tenho vocação para isso, seria um péssimo empresário.

Mas aquilo que me marca, e quando me lembro de Amarante, lembro-me de histórias de vida. Lembro-me das pessoas com quem chorei, com quem ri, a quem recebi para o batis-

mo, a sua alegria, as suas dores, os doentes que eu acompanhei. Acho que em Amarante não haverá um metro quadrado que eu não tenha pisado. Em visitas pascais, em visitas aos doentes, em visitas às famílias, na oração do rosário, acho que conheço quase a palma as duas paróquias de S. Gonçalves e S. Veríssimo.

Eu tenho uma história de muitas histórias com a vida das pessoas. Não procurei marcar a minha presença em Amarante por edificações. Embora tivesse que fazer um Centro Pastoral, que é uma referência, muitos restauros e obras nas Igrejas, que felizmente também foram continuadas e melhoradas, mas eu creio que das obras que a gente faz nada marca como aquilo que marca a alma das pessoas. O que fica de tudo o que passa é o amor que se tem pelas pessoas, não são as edificações.

Eu amo as pessoas de Amarante e também me sinto amado por elas. Rezo por elas. Acho que sou mais um filho da terra e penso que as pessoas também sentem que eu passei e deixei alguma marca e que essa marca perdura.

Sinto que vivi aqui uma grande paixão, uma grande aventura nos 16 anos passados em Amarante.

o comportamento do pastor. Igreja aberta, bondosa, atenta e desinquietante.

“A Igreja hoje deve ter uma grande preocupação de proximidade, de envolvimento das pessoas e de saída ao encontro das pessoas. Nós não podemos mais estar apenas prontos para receber quem chega. Temos que ter também alguma iniciativa para ir ao encontro de quem procura. Esta Igreja em saída é uma Igreja que nos desinstala muito, porque nós temos as nossas estruturas pensadas para responder a quem nos chega e a quem nos procura. Acho que hoje um acolhimento bondoso e paciente das pessoas é a porta e a ponte para o encontro com a Igreja. Acho que é preciso ouvir muito a história de vida das pessoas”.

Fiel a Cristo, fiel às pessoas e fiel à sua Igreja, foi com dificuldade que deixou a terra que amou durante 16 anos. Mas foi com consciência e sentimento de dever que aceitou a ordem do Bispo e rumou à Senhora da Hora para lá, tal como cá, construir um lugar, um elo de unidade e orientar para o amor. “Custou-me muito sair de Amarante, foi muito difícil, mas eu senti também que seria uma traição ficar, porque nós não nos devemos apegar a nenhum lugar. O padre é um homem sem lugar e deve tornar-se o lugar para quem não tem lugar. Eu acho um malefício para as paróquias uma permanência exagerada no tempo do pároco no mesmo lugar, porque nós depois perdemos capacidade de ler a realidade. Esta itinerância pode ser dolorosa, mas é essencial para a renovação do ministério pastoral do próprio e da vida das comunidades”.

E por isso, é com calma que encara a possibilidade de um dia sair da paróquia que tem neste momento a seu cargo. O futuro a Deus pertence e é ainda uma incógnita se outros caminhos serão designados para este sacerdote. Caso aconteça a mudança o padre Gonçalo diz que o seu lugar feliz é Jesus Cristo na sua Igreja e portanto encarará uma mudança sem dificuldades.

“Sinto que posso dar mais à Igreja e estarei disponível para dar aquilo que for necessário e aquilo que a Igreja me pedir. Não porei nenhuma reticência àquilo que me for pedido, seja o que for, será bom”, refere.

Admirado por muitos, mal-amado por outros talvez, o que é certo é que o caminho trilhado por este padre, que deu os seus primeiros passos nas paróquias de S. Gonçalo e S. Veríssimo, tem sido feito de reconhecimentos, amores, relações de amizade, olhares, sinais de que alguma coisa este homem consegue unir. As suas qualidades humanas e intelectuais fazem do padre Gonçalo alguém que deixa marca e que muitos sentem necessidade de seguir.

“São perto de mil as pessoas em geral e os sacerdotes que recebem as homilias que escrevo. Fico feliz que sejam textos inspiradores na medida em que algumas das minhas intuições e subsídios pastorais possam ter algum proveito para os demais”, conclui Amaro Gonçalo.



“ Quero ser
alguém que
por onde
passa deixa
este odor da
proximidade
de cristo”



A SUA LIGAÇÃO AO BEATO GONÇALO

“São Gonçalo é uma figura que está muito ligada ao meu nome (na minha terra há uma capela de S. Gonçalo e o meu nome foi escolhido pelos meus pais a partir daí) e há um vínculo muito grande com esta figura. Em minha casa tenho muitas imagens de S. Gonçalo, coleciono-as, porque para mim é uma figura muito inspiradora.

Primeiro pela sua popularidade, a sua santidade popular. Não é uma popularidade elitista, burocrática mas sim popular, de brincadeira, de proximidade, de alegria, familiar. Isso também marca a minha maneira de ser.

Por outro lado é uma santidade muito ligada a esta vocação de pontífice, de fazedor de pontes. Portanto revejo-me também neste aspecto em que um padre é também um mediador entre Deus e os homens e os homens entre si.

Por outro lado também a figura de S. Gonçalo muito ligada à pregação. Ele é dominicano e eu sempre gostei e valorizei muito essa dimensão da pregação, no meu ministério sacerdotal”.

II Semana de Música Sacra proporcionou formação musical e otimização dos Órgãos de Tubos da cidade

ATUALIDADE
texto: HELENA BARBOSA
fotografia: JOÃO SARDOEIRA

A SEGUNDA EDIÇÃO DA SEMANA DE MÚSICA SACRA DE AMARANTE, PROMOVIDA PELA PARÓQUIA DE S. GONÇALO E S. VERÍSSIMO, TEVE LUGAR NOS DIAS 17 A 23 DE JULHO.



A segunda edição da Semana de Música Sacra de Amarante, promovida pela Paróquia de S. Gonçalo e S. Veríssimo, teve lugar nos dias 17 a 23 de julho. O evento, que pretende afirmar-se como uma referência no panorama musical sacro português, contou com a inscrição de 18 pessoas de Coimbra, Guimarães, Penafiel e da Vigararia de Amarante.

O Padre José Manuel, pároco da paróquia anfitriã, regozijou-se com o resultado do trabalho de formação proporcionado aos

alunos e explica o contexto desta iniciativa.

“Há algumas condições que se conjugam para que possamos estar neste patamar. Primeiro temos os instrumentos cá. Tínhamos quatro órgãos de tubos que precisavam de uma intervenção e estando esse trabalho quase concluído temos os recursos, o património”, explica o pároco, referindo que os trabalhos de restauro dos órgãos se deveram à sensibilidade da paróquia e aos protocolos de recuperação de património.

A II Semana de Música Sacra de Amarante é fruto de um crescendo movimento impulsionador da música litúrgica e sacra da cidade. Esta dinâmica teve início aquando do restauro dos órgãos de tubos das Igrejas de S. Gonçalo, S. Domingos e S. Pedro e com a abertura da Escola de Música Sacra de Amarante (EMSA).

“Esta semana está inserida num projeto mais alargado uma vez que a Paróquia tem uma escola de música sacra a funcionar há cinco anos. Esta semana aparece para aqueles que querem complementar a formação recebida semanalmente nessas aulas da EMSA e para outros que não conseguem estar um ano letivo a ter aulas de música e que aproveitam esta semana que acaba por ser mais concentrada”, afirma o padre José Manuel Ferreira.

“Nós procuramos trazer cá nessa semana os melhores músicos que temos no âmbito da música sacra nas áreas do órgão, do canto e de direção coral. O objetivo era também a projeção da cidade, o poder oferecer forma-



ção aos agentes da música e criar um ambiente de comunhão, de amizade, proporcionado pela música”, conclui o pároco.

Vila Caiz já está mais perto do centro de Amarante



Os trabalhos de repavimentação de uma das vias principais da freguesia de Vila Caiz, a EM 724, já terminaram. O acesso à freguesia ficou facilitado, aproximando a população do centro da cidade de Amarante.

Esta foi uma obra totalmente financiada pela Câmara Municipal que decidiu, dada a importância desta via, incluir a obra no

seu orçamento municipal. Tratou-se de um investimento que beneficiou a população daquela localidade já que facilita os acessos que fazem a ligação à antiga estrada nacional 312.

Além da pavimentação e arranjo das valetas, a empreitada contemplou a colocação de caldeiras para plantação de árvores nos



loais de estacionamento, o que se traduz também no aumento do bem-estar da população.

O presidente da Junta, António Jorge Ricardo, está bastante satisfeito com o resultado e grato à Câmara Municipal de Amarante, que possibilitou a obra.

“Esta é uma das principais vias de comu-

nicação da freguesia. A sua requalificação permite uma ligação mais rápida ao centro da cidade de Amarante. A freguesia ganhou muito com este investimento da Câmara Municipal. Estamos gratos por terem percebido a importância deste troço para a qualidade de vida da população vilacaizense”.

Empresários moçambicanos visitaram região do Tâmega e Sousa



Uma comitiva de cerca de duas dezenas de empresários moçambicanos, liderada pelo Diretor Geral do IPEME (Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas de Moçambique), Claire Mateus Zimba, visitou diversas empresas da região do Tâmega e Sousa com o intuito de estabelecer parcerias comerciais.

A iniciativa, promovida pelo Conselho Empresarial do Tâmega e Sousa (CETS) ao abrigo do projeto de apoio à internacionalização das empresas (tams/in), teve como objetivo aproximar a região ao país africano, facultar informação mais especializada de acesso ao mercado em causa, assim como fomentar oportunidades de negócios e criar parcerias estratégicas.

Para o presidente do CETS, Nuno Fonseca, "Moçambique é um país em desenvolvimento que possui grandes oportunidades em aberto, em múltiplas áreas de atividade, indo ao encontro das expectativas dos empresários envolvidos neste projeto apoio à internacionalização das empresas".

"Queremos, com estas iniciativas consolidar e alargar a base exportadora da nossa região e assim dar uma maior visibilidade às nossas empresas, privilegiando mercados de proximidade com quem já temos relações bilaterais assumidas e que temos de potenciar através destas missões, considerando também que se constituem como mercados emergentes e de grande oportunidade para a expansão internacional das empresas da nossa região", considera.

O programa desta missão empresarial moçambicana iniciou com uma visita de cortesia para reconhecimento da realidade local e com uma receção na sede do CETS, em Felgueiras.

Seguiram-se diversas reuniões business to business e visitas a empresas da região, bem como encontros institucionais em vários municípios. A visita culminou com um jantar-debate, em Lousada, durante o qual se realizou uma apresentação das empresas/instituições que fazem parte da delegação moçambicana.

Integravam a delegação moçambicana, para além de empresários de diferentes áreas de atividade, o presidente da Câmara de Comércio de Moçambique, Julião Dimande, e a presidente da Associação Rede de Pequenas e Médias Empresas, Eulália Nhatitima.

Recorde-se que em junho, o Tâmega e Sousa foi visitado por empresários colombianos e no início do mês de julho pelos chineses da Província de Guizhou.

Câmara Municipal de Penafiel inaugura mais-valias na Freguesia de Abragão

ENTREVISTA



A Câmara Municipal de Penafiel inaugurou, no dia 17 de julho, vários equipamentos na Vila de Abragão, momento integrante das comemorações do 15.º aniversário da sua elevação à categoria de Vila.

No total foram inaugurados 6 equipamentos: o posto de atendimento ao cidadão e a requalificada sede da Junta de Freguesia, assim como a pavimentação das Ruas do Pereiro, Lameirinho e Salgueirinho e da Avenida do Paraíso.

José Manuel Sousa, presidente da Junta de Freguesia de Abragão, felicita

a Câmara de Penafiel por ter direcionado esforços para aquela freguesia.

"Felizmente conseguimos realizar várias obras graças à Câmara Municipal de Penafiel. Um conjunto de equipamentos necessários para a comunidade. Inaugurações que fizeram parte das comemorações dos 15 anos de elevação a Vila, uma data importante para Abragão e que entendemos celebrar com um vasto programa dedicado à nossa comunidade."

Antonino de Sousa, presidente da Câmara Municipal de Penafiel, salienta a

importância das obras realizadas para os habitantes da freguesia.

"Este é um dia muito especial para toda esta comunidade de Abragão. No dia em que celebramos os 15 anos de elevação à categoria de vila inauguramos o espaço do cidadão e um conjunto de obras muito importantes. Estas obras vão beneficiar várias acessibilidades para oferecer mais qualidade à Vila de Abragão. Vamos continuar atentos e sensíveis a mais situações que devem ser atendidas em prol da população", garante o presidente.

Câmara de Penafiel Repudia Governo de Portugal por Suspende IC-35



O Presidente da Câmara Municipal de Penafiel, Antonino de Sousa, apresentou em reunião de câmara, um voto de protesto, para com o atual Governo de Portugal, pela suspensão do arranque das obras do IC-35, obra oficializada em 2015, pelo Governo anterior.

O IP (Infraestruturas de Portugal) informou a Câmara Municipal de Penafiel da decisão da revisão do planeamento das ações a desenvolver, prevendo-se que a adjudicação desta intervenção venha a acontecer apenas em 2017.

A Câmara Municipal repudia esta decisão do Governo de Portugal em atrasar os procedimentos do concurso lançado pelo anterior Governo para a construção do primeiro lança do IC

35 entre Penafiel e Rans, depois de no ano passado, o então Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, ter apresentado e oficializado a empreitada desta 1.ª fase do troço.

O IC 35 é uma obra reclamada há décadas pelos municípios de Penafiel, Marco de Canaveses, Cinfães e Castelo de Paiva.

Esta infraestrutura vai permitir substituir a atual EN106, considerada uma das mais perigosas e com maior tráfego do Distrito do Porto e da região do Tâmega e Sousa, com elevados níveis de sinistralidade.

Marcelo Rebelo de Sousa honra gentes de Celorico com a sua presença nas Festas do Concelho

REGIÃO

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA VEIO ASSISTIR AO CORTEJO ETNOGRÁFICO, ATIVIDADE MAIOR DAS FESTAS DO CONCELHO EM HONRA DE S.TIAGO



Celorico de Basto recebeu Marcelo Rebelo de Sousa, no dia 24 de julho, que veio assistir ao Cortejo Etnográfico, atividade maior das Festas do Concelho. O filho da terra” regressou a Celorico de Basto, pela 1ª vez, depois de empossado Presidente da República Portuguesa.

Marcelo Rebelo de Sousa dirigiu-se aos presentes dando mostras de que não esquece a terra que o viu nascer.

“Amigos Celoricenses, Celorico é uma grande terra, com uma grande gente, depois de eleito e empossado Presidente da República Portuguesa, recordei as muitas vezes que aqui estive”

As centenas de pessoas presentes na Praça Albino Alves Pereira aplaudiram efusivamente o discurso do Presidente da República e o presidente da Câmara Municipal, Joaquim Mota e Silva, louvou o facto



da maior figura política do país lembrar as suas origens.

“Temos um Presidente da República de Portugal que é um grande Celoricense. Um

homem que nunca esquece a terra, que faz o melhor por Portugal, de lés-a-lés. Que tem feito um trabalho extraordinário à frente da chefia de Portugal. No dia das Festas do Concelho nada melhor que termos aqui o Sr. Presidente da República. Nós contamos muito consigo para evoluir e contará sempre com o nosso afeto e amizade” realçou o autarca.

O Presidente da República Portuguesa chegou a Celorico de Basto pelas 13h20, tendo almoçado no recém-inaugurado Celorico Palace Hotel and Spa. De seguida visitou a Biblioteca Municipal da qual é patrono onde assinou o livro de honra e descerrou uma placa.

Num dia de intenso calor, Marcelo Rebelo de Sousa não se inibiu e fez o percurso a pé da Biblioteca até à Praça Albino Alves Pereira onde fez o discurso protocolar e assistiu ao Cortejo Etnográfico, uma referência dos usos e costumes locais e um dos pontos altos das tradicionais Festas do Concelho em honra de S. Tiago.

I Gala Beca Andebol foi um sucesso em Celorico de Basto



O Centro Cultural Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa recebeu, no dia 9 de julho, a I Gala BECA Andebol. Uma iniciativa que contou com a presença de mais de 250 pessoas para homenagear todos aqueles que fazem parte do universo do BECA (Bastinhos Escola Clube de Andebol)

“Foi um momento memorável e cheio de significado. Hoje assistimos à consagração de 4 anos de trabalho, de dedicação, de empenho a uma modalidade que conta com mais de 100 atletas” disse o vereador

do Desporto do Município de Celorico de Basto, Fernando Peixoto. “Nós, enquanto executivo municipal, apoiamos o desporto nas diferentes modalidades e temos a certeza que, mais cedo ou mais tarde, teremos grandes resultados. O Beca tem conseguido resultados brilhantes e temos a certeza que continuarão a trabalhar para chegar ainda mais longe”, concluiu.

A I Gala Beca Andebol entregou vários troféus para diferentes categorias ao mesmo tempo que reconheceu e distinguiu o

apoio dado pelas várias entidades como o Município de Celorico de Basto, o Agrupamento de Escolas, o Centro de formação de Basto e Barroso, a Federação de Andebol de Portugal, a Associação de Andebol de Braga, o Basket Club de Basto e o Centro Cultural de Amarante.

Esta cerimónia contou com várias atividades musicais com destaque para a atuação da Orquestra Energia – fundação EDP que abriu o espetáculo e animou o arranque oficial da cerimónia.

BICMINHO apoia internacionalização das empresas

ATUALIDADE



modernize
a sua empresa

O BICMINHO, Centro Europeu de Empresas e Inovação, está a desenvolver um programa de apoio à internacionalização das pequenas e médias empresas na região norte.

Denominado BICMINHO EXPORT, este é um programa de apoio à internacionalização das PME da região norte de Portugal para mercados específicos de elevado potencial para os principais setores empresariais, nomeadamente os mercados de Espanha e Estados Unidos da América (EUA).

“Estamos certos de que a aposta numa estratégia de internacionalização é cada vez mais essencial para o sucesso de um negócio e o BICMINHO dispõe de um forte know-how destes mercados, colocando-o à disposição dos empresários desta região para que o sucesso ao nível da internacionalização seja

alcançado”, refere Nuno Gomes, administrador executivo desta entidade certificada pela União Europeia para a promoção do empreendedorismo e da inovação, através do apoio à criação de novas empresas e à modernização e internacionalização das pequenas e médias empresas (PME).

Para Nuno Gomes é fundamental motivar e apoiar as PME nacionais para este caminho, ajudando-as tecnicamente e financeiramente a internacionalizar-se com sucesso. Aliás, esta tem sido uma forte aposta do BICMINHO ao longo dos últimos 15 anos para promover o crescimento económico, ajudando cerca de 200 PME a identificar e aproveitar oportunidades de negócio, a investir, a gerar riqueza, e a criar novos empregos.

Através deste programa de apoio à internacionalização o BICMINHO disponibiliza às PME da região um conjunto de serviços de apoio integrado e ‘à medida’ das necessidades das empresas para implementar um processo de exportação sustentável e rentável.

Neste sentido, a realização de candidaturas ao Sistema de Incentivos à Internacionalização do Portugal 2020 assumem uma importância decisiva, tendo em conta que oferece oportunidades únicas de financiamento à internacionalização.

Os sistemas de incentivo do Portugal 2020 para a internacionalização fornecem as ferramentas necessárias para a expansão internacional das empresas, com uma taxa de cofinanciamento a 45% em projetos a dois anos.

Refira-se que nos últimos anos todas as candidaturas apresentadas pelo BICMINHO foram aprovadas, atingindo uma taxa de aprovação de 100%. No total são mais de uma dezena de empresas do setor têxtil, calçado, mobiliário e metalomecânica, entre outros que, em termos globais, vão investir quase dois milhões de euros, dos quais um milhão são incentivo a fundo perdido.

“Nem sempre é possível ajudar as empresas a concretizar o seu desejo de exportar, nomeadamente por falta de capacidade produtiva ou de um produto com forte potencial de exportação. Mas quando conseguimos, temos-lo feito com sucesso. Internacionalizar é arriscado e fica caro, mas vale a pena”, conclui Nuno Gomes.

BICMINHO organiza congresso mundial de empreendedorismo

O BICMINHO vai organizar, de 28 a 30 de setembro, no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães, o Congresso Mundial de Empreendedorismo e Inovação da EBN, uma rede internacional de centros de negócio e inovação.

“Apesar do importante contributo da inovação tecnológica, cada vez mais a inovação pelo design tem vindo a assumir-se como o principal motor do crescimento económico. O Design cria valor acrescentado para as empresas, contribuindo para a competitividade, prosperidade e bem-estar da Europa”, refere a organização justificando o mote para a realização deste congresso mundial em Portugal.

“O design e a inovação pelo design permi-

te às empresas antecipar as expectativas dos utilizadores e criar soluções mais eficazes e eficientes, colocando as pessoas e as suas necessidades no centro do processo de criação do produto, permitindo que o indivíduo seja co-criador”, acrescentam, anunciando ao longo dos três dias do congresso várias intervenções e um aprofundado debate.

Este congresso, organizado pelo BICMINHO, conta com o apoio da EBN, Município de Guimarães, a parceria da BICS-Associação dos Centros de Empresa e Inovação Portugueses e entre outras entidades parceiras realce-se a participação da Ledmania, uma empresa local vocacionada para soluções de comunicação inovadoras através de tecnologia led.



Campo Sintético do Madalena estreia com o habitual Torneio Infantil de futebol de sete

DESPORTO

texto: HELENA BARBOSA
fotografia: TÂNIA MAGALHÃES

A Associação Cultural e Desportiva da Madalena verá inaugurado o seu novo campo sintético de futebol de sete, a 14 de agosto. A estreia do sintético será feita pelos mais novos no já habitual Torneio Infantil promovido pela ACDM, que este ano foi adiado para que os mais novos pudessem usufruir das melhores condições do recinto.

O Torneio Infantil conta habitualmente com 20 equipas do concelho de Amarante e nele participam atletas de dois escalões, até aos 10 anos e até aos 13 anos. Este ano, embora em menor número devido à data da



competição coincidir com as férias, os atletas terão a oportunidade de jogar nas melhores condições proporcionadas pelo novo piso.

“O objetivo é proporcionar aos atletas e crianças que não tenham oportunidade de jogar em torneios federados poderem fazê-lo

e ter essa experiência no Torneio da Madalena”, explica fonte da organização acrescentando que esta intervenção no campo de jogos é o corolário de um sonho com 30 anos. O novo campo será no futuro potenciado já que se pretende uma utilização diária do mesmo. João Pedro, membro da ACDM, adianta os planos para o empreendimento. “Pretendemos abrir, no início do próximo ano, uma turma de escolinhas, sendo que os treinos serão realizados já neste campo. Para além disso há também o desejo de criar um novo torneio, em jeito de campeonato, para o escalão até aos 16 anos.

Obras do Campo Sintético do GCD Vila Caiz em fase de conclusão



O Grupo Cultural e Desportivo de Vila Caiz prepara-se para inaugurar a recente intervenção no seu campo de jogos. A colocação de piso sintético e a construção de muros de suporte de terras decorre a bom ritmo e prevê-se a finalização da obra para meados do mês de agosto. Esta medida, apoiada pela Câmara Municipal de Amarante, vai permitir que o GCD Vila Caiz, uma vez subido de divisão, possa disputar em melhores condições o escalão do campeonato a que ascendeu. O relvado sintético é, aliás, um requisito obrigatório da competi-

ção disputada na época passada, pelo que os transtornos da deslocação a campos vizinhos serão brevemente ultrapassados. O presidente da junta de Vila Caiz, António Jorge Ricardo, regozijou-se com a conclusão das obras e com “Esta é uma obra que estará brevemente concluída e que representou um grande investimento por parte da autarquia. A população de Vila Caiz beneficiou de uma obra que vem trazer melhores condições para a prática do desporto, o que é muito positivo, tanto para os atletas como para a assistência”.

ENCOMENDE JÁ! 962438780
WWW.PAPELBRANCO.COM



papelbranco
artes gráficas

calendários . logótipos . revistas . autocolantes . embalagem
cartazes . jornais edições . sacos papel . rótulos vinho
encadernação . livros facturação . papel carta . envelopes
folhetos . carimbos . cartões visita . etiquetas

GERAL@PAPELBRANCO.COM • TLF 255 433 296

A.D.A. organiza 5º Torneio “Tribolada” Cidade de Amarante

DESTAQUE

texto: HELENA BARBOSA
fotografia: TÂNIA MAGALHÃES



O Complexo Desportivo da Costa Grande acolheu, nos dias 16 e 17 de Julho, a 5ª edição do Torneio “TribolADA” Cidade de Amarante. O evento foi organizado pela Associação Desportiva de Amarante, através da secção de Andebol, em parceria com o Município

de Amarante e com o apoio da União de Freguesias de Amarante e de várias empresas. Trata-se de um torneio composto por três modalidades, voleibol de praia, futebol de praia e andebol de praia, estruturado para 16 equipas. Com as vagas todas preenchidas, al-

gumas das quais são provenientes de outras cidades, um total de 160 atletas competiram e proporcionaram um bons momentos desportivo, pautados também por musica, sol, atividades paralelas e muito boa disposição. Ao longo dos 2 dias da competição passaram

pelo recinto perto de duas mil pessoas. Fruto da grande adesão, a organização espera continuar a organizar, ano após ano, este evento que movimentava desportivamente a cidade de Amarante.

A.D.A promoveu IV Caminhada Noturna à Senhora da Serra do Marão



O Grupo Cultural e Desportivo de Vila Caiz prepara-se para inaugurar a recente intervenção no seu campo de jogos. A colocação de piso sintético e a construção de muros de suporte de terras decorre a bom ritmo e prevê-se a finalização da obra para meados do mês do agosto. Esta medida, apoiada pela Câmara Municipal de Amarante, vai permitir que o GCD Vila Caiz, uma vez subido de divisão, possa disputar em melhores condições o escalão do campeonato que conquistou. O relvado sintético é, aliás, um requisito obrigatório da competição disputada na época passa-

da, pelo que os transtornos da deslocação a campos vizinhos serão brevemente ultrapassados. O presidente da junta de Vila Caiz, António Jorge Ricardo, regozijou-se com a conclusão das obras e com “Esta é uma obra que estará brevemente concluída e que representou um grande investimento por parte da autarquia. A população de Vila Caiz beneficiou de uma obra que vem trazer melhores condições para a prática do desporto, o que é muito positivo, tanto para os atletas como para a assistência”.

A.D.A promove pelo segundo ano Ultra Trilhos da Aboboreira

A prova Ultra Trilhos da Aboboreira é uma prova de Trail Running que decorreu na Serra da Aboboreira no dia 3 de julho. É organizada pela secção de Trail Running da Associação Desportiva de Amarante (A.D.A Trail Running). A prova teve três vertentes, sendo a de maior distância e que melhor absorveu a imponência da Serra o Ultra-Trail, com 45 km e cerca de 2000m D+, um percurso de 24 km e aproximadamente 1100m D+ e o Mini-Trail, que também pôde ser efectuado a caminhar, com 12 km maioritariamente a descer, acompanhando as outras provas e fazendo grande parte do percurso junto à Ribeira da Goiva e ao Rio Ovelha.

A prova pretende dar a conhecer a grande beleza paisagística, cultural e histórica da Serra da Aboboreira, bem como a hospitalidade das suas gentes. Abordando a serra na vertente do concelho de Amarante, os atletas poderam “descobrir” uma serra considerada um museu a céu aberto. Ao longo dos percursos os participantes conheceram aldeias históricas e pitorescas, paisagens milenares recheadas de Dolmens e mamoaes, uma natureza imponente e percorreram, numa estreita relação, as margens de rios e ribeiros de vegetação farta. A prova é apoiada pelo Município e pela União de Freguesias de Amarante. Contou também com o apoio das entidades locais.



37ª Feira Agrícola do Vale do Sousa

AGRIVAL

Penafiel 2016

19 > 28 Agosto

**Pavilhão de Feiras
e Exposições**

**19 Agosto, 22h30
LUCKY DUCKIES**

**20 Agosto, 22h30
DAVID CARREIRA**

**21 Agosto, 22h30
ANTÓNIO ZAMBUJO**

**22 Agosto, 22h30
HMB**

**23 Agosto, 22h30
CUCA ROSETA**

**24 Agosto, 22h30
AGIR**

**25 Agosto, 22h30
THE BLACK MAMBA**

**26 Agosto, 22h30
RICHIE CAMPBELL**

**27 Agosto, 22h30
THE GIFT**

**28 Agosto, 24h00
ESPECTÁCULO
PIROMUSICAL**
(Produção G.J.R.
Pirotecnia, S.A.)

sentir penafiel



penafielactiva



CA
Crédito Agrícola



**VISITE A 15ª MOSTRA NACIONAL DE
GASTRONOMIA > 12h00 ÀS 24h00**
ENTRADA LIVRE PARA A PRAÇA DE GASTRONOMIA
DE 2ª A 6ª FEIRA ENTRE AS 12h00 E AS 14h00
(EXCETO DIA DE S. BARTOLOMEU)

